

A linguagem audiovisual para criação da identidade dos assentamentos rurais do município de Pedras Altas - RS

Audio-visual language for creation of identity of rural settlements of the city of Pedras Altas – RS

**Daiane Teresa Bedin¹, Rafael Luiz Rehn², Barbara Chiodini Axt Hoppe³, Liziany Muller Medeiros⁴,
Jacir João Chies⁵, Nayra Grazielle da Silva⁶ e Rogério Oliveira Pinheiro⁷**

¹Graduanda em Comunicação Social – Produção Editorial, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- daianeteresabedin@gmail.com

²Graduando em Engenharia da Computação, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. - labmesc.ufsm@gmail.com

³Mestranda em Extensão Rural, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- labmesc.ufsm@gmail.com

⁴Doutora em Agronomia, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- lizianym@hotmail.com, - nayra.grazielle@gmail.com

⁵Especializado em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- jacirchies@yahoo.com.br

⁶Graduanda em Agronomia, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- nayra.grazielle@gmail.com

⁷Mestrando em Tecnologias Educacionais em Rede, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.- labmesc.ufsm@gmail.com

Resumo

Com a disseminação de novos recursos comunicacionais e a ideia de cultura participativa, o objetivo do trabalho é apresentar de que forma a produção audiovisual independente e colaborativa tem a capacidade de construir e afirmar a identidade de um grupo, através do discurso por imagens e sons. A experiência documentada ocorre nos assentamentos rurais da Reforma Agrária no município de Pedras Altas. O movimento procura delinear sua identidade social, cultural e principalmente econômica, buscando na produção de um audiovisual, a construção de significados a serem compartilhados com a sociedade.

Palavras-chave: Audiovisual. TIC. Identidade. Assentamentos.

Abstract

With the spread of new communication resources and the idea of participatory culture, the objective is to show how a collaborative audiovisual production independent and has the ability to build and affirm the identity of a group, through discourse with images and sounds. Documented experience occurs in rural agrarian reform settlements in the municipality of Pedras Altas. The movement seeks to delineate their social, cultural and especially economic identity, seeking the production of an audiovisual, construction of meanings to be shared with the company.

Keywords: audiovisual, TIC, Identity, Settlements.

I INTRODUÇÃO

As tecnologias estão em processo de grande expansão, principalmente na área das comunicações. O século XXI tem como característica o fluxo de informações que circulam em diversas plataformas de mídias, consequência resultante das novas tecnologias acessíveis. O modo de se comunicar foi alterado e expandido, mudando as relações econômicas, sociais e culturais da sociedade, provocando a emergência de um novo paradigma tecnológico baseado nas tecnologias de comunicação e informação (TIC), que começaram a tomar forma nos anos 60 (CASTELLS, 2005, p. 17).

As TIC são um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que por meio das funções tecnológicas, simplificam a comunicação nos processos como pesquisa científica, ensino e aprendizagem, correspondendo a todas as tecnologias que interferem e promovem a mediação nos processos informativos e comunicativos dos seres (CRISPIM, 2013). Ainda, as TIC possuem papel fundamental na criação de novos recursos educacionais, atuando como disseminadoras do caráter interdisciplinar de ações desenvolvidas nas universidades. Os recursos comunicacionais se fazem cada vez mais importantes no processo de construção de novas formas de educação e mediação sociocultural.

O uso das TIC para a produção de um audiovisual independente e como ferramenta democrática de divulgação do discurso sobre questões culturais e econômicas do grupo é de suma importância para a afirmação da identidade e da ressignificação do poder sobre os meios de comunicação. O discurso dos grupos através de sons e imagens caracteriza a produção audiovisual de gênero documentário, pois este significa ou representa os pontos de vista de indivíduos, grupos ou instituições (NICHOLS, 2005, p. 30). As vozes presentes no referido documentário são de caráter participativo, como define Nichols (2005, p. 153), os documentaristas também vão a campo, vivenciam e relatam suas experiências.

Para isso, o incentivo e a mediação nos assentamentos rurais são executados pelo Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES), fomentado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que atua desde o ano de 2004 e pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) vinculados a Universidade Federal de Santa Maria. A experiência relatada na curta metragem aborda a produção agroecológica em uma comunidade pertencente aos assentamentos da Reforma Agrária no município de Pedras Altas, localizado ao sul do estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

O documentário produzido é pautado em quatro elementos básicos de comunicação, apontados por Bordenave (1982):

- a) A realidade em que a comunicação se realiza, ou seja, a comunicação é feita em uma situação ou registro histórico;
- b) A presença de interlocutores que partilham conhecimentos e emoções;
- c) As mensagens compartilhadas pelos interlocutores;
- d) O signos utilizados, ou seja, a forma como a mensagem se apresenta através de gestos e movimentos;
- e) O meio em que a mensagem é transmitida;

Baseado nas premissas do extensionismo rural e com a mediação dos assessores técnicos pedagógicos, a mensagem do audiovisual tem papel importante para a junção de signos próprios da realidade de uma comunidade que busca reconhecimento perante as outras culturas. Como destaca Moran (1995), o vídeo significa também uma forma multilinguística de contar, de superposição de códigos e significações.

Utilizando a mediação das TIC, o objetivo do trabalho é apresentar a produção de audiovisual de curta metragem colaborativo como disseminador de informações acerca da produção agroecológica nos assentamentos rurais do estado do Rio Grande do Sul, além de ser agente da formação/afirmação da identidade da comunidade envolvida. A afirmação identitária das famílias assentadas parte da luta do movimento social para ser reconhecido, sobretudo em suas práticas discursivas, pois são estas a sua autodefinição (CASTELLS, 1999, p. 94).

Os documentaristas são os técnicos do programa de ATES, idealizadores e produtores do documentário. A equipe técnica e executora do projeto é formada por membros do Laboratório de Mediações Sociais e Culturais, vinculado ao DEAER, e os atores sociais são os próprios assentados. A produção do documentário é colaborativa entre os membros participantes, pois os atores contam a sua história e ao mesmo tempo estão envolvidos no

processo de produção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com o Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES, executado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), para os assentamentos rurais da cidade de Pedras Altas do estado do Rio Grande do Sul - Brasil, em parceria com o LAB-MESC (Laboratório de Mediações Culturais e Sociais) e o programa de ATP (Assessoria Técnica e Pedagógica), ambos pertencentes do DEAER (Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).

O documentário foi produzido mostrando a experiência da transição agroecológica que surgiu como contraponto ao modelo convencional de produção. Nessa perspectiva, o filme foi classificado como documentário de modo participativo, baseando-se na premissa de que os documentaristas vão a campo, vivenciam e representam o que experimentaram (Nichols, 2001).

O processo de investigação, construção e produção do documentário é pautado nas bases das metodologias participativas, que abrangem um amplo conjunto de métodos e técnicas de pesquisa, ensino, extensão, avaliação, gestão e planejamento, cujo denominador comum é o princípio da participação, em diversas formas e graus de intensidade, de todos os atores envolvidos nos problemas que pretendem solucionar (THIOLENT & SILVA, 2007, p. 94). Utilizando a linguagem cinematográfica como recurso participativo, os aparatos tecnológicos e métodos utilizados na produção do filme podem ser divididos em seções:

Abordagem do tema> discussão de argumentos> elaboração do roteiro> filmagem> decupagem> edição> finalização.

As seções possuem subseções que detalham a função de cada método de produção:

Abordagem do tema - definição do tema a ser representado> discussão de argumentos - decisão sobre locais, participantes, experiências a serem documentadas> elaboração do roteiro - produção do roteiro escrito, contendo o planejamento do vídeo, detalhando introdução, narrações, locais, participantes, perguntas, ângulos de câmera, conclusão> filmagem - ida a campo dos documentaristas para a captação do material fílmico> decupagem - análise, seleção e recortes do material bruto, sincronização entre narrações e imagens> edição - montagem em edição não-linear utilizando software profissional, inserção de efeitos, títulos, trilha sonora, tratamento de imagem> finalização - fechamento do arquivo de vídeo, comumente para arquivo denominado *.mov, exportação para o canal Youtube e gravação em plataforma de mídia DVD.

2.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O processo de produção do documentário iniciou-se com a reunião entre os documentaristas para definição dos argumentos que seriam utilizados, decisões como: qual o tipo de experiência agroecológica vai ser representada e por quê, a escolha dos atores sociais e as localidades disponíveis. Essa etapa de argumentação e escolha de participantes é decisiva para o caráter da realidade social que pretende ser representada. Após concluída essa etapa do processo, o roteiro passa a ser elaborado para nortear as filmagens seguintes. Todo o material produzido na forma escrita foi editado no software Microsoft Word.

2.2 PRODUÇÃO

A produção caracteriza-se por colocar em funcionamento o roteiro que foi concebido. Para realizar as filmagens do documentário foram necessárias viagens até a cidade de Pedras Altas, portando os seguintes equipamentos: 2 (duas) câmeras Sony AVCHD HXR-MC2000 Digital, 2 (dois) tripés, 2 (dois) microfones boom pequenos - acoplados nas câmeras, e 1 (um) microfone de lapela; além da equipe técnica, composta por 2 (dois) cinegrafistas e uma professora pesquisadora, e dos documentaristas e representantes das famílias assentadas. Todas as filmagens realizadas foram guiadas pelo roteiro de filmagem definido no processo de pré-produção. O processo de captação de material fílmico foi acompanhado pelos assentados/atores, que em conjunto com os documentaristas, exerceram a direção e produção colaborativa de todas as cenas.

2.3 PÓS-PRODUÇÃO

O último processo de produção foi realizado em computadores modelo Macintosh, desenvolvido pela Apple, e é caracterizado por etapas de decupagem, edição e finalização do arquivo de vídeo. Nessa etapa, o roteiro previamente decidido foi alterado em reuniões feitas com os documentaristas, em função de adaptação ao conteúdo extraído dos participantes das filmagens. Após receber as imagens e sons captados na etapa de produção, foi feita uma decupagem do material. A decupagem consistiu em analisar todos os minutos de gravação e a partir deles dar forma ao conteúdo pretendido.

Após a decupagem, iniciou-se a edição do material, utilizando o software profissional de edição não-linear Final Cut Pro X. A edição não-linear é assim chamada pois utiliza uma ilha de edição com computadores, softwares e possíveis complementos, como teclados, mouses e caixas de som, que possibilitam inúmeras modificações na edição sem seguir um padrão linear. Na edição do material selecionado, foram utilizadas músicas de fundo, transições e títulos que especificam a atividade e finalidade do vídeo.

A finalização do trabalho audiovisual contou com o fechamento do arquivo em três plataformas de mídia: arquivo *.mov para computador, exportação para o canal virtual Youtube e gravação em disco DVD.

3 Resultados e discussões

Após a finalização do filme documentário pode-se constatar a relevância da utilização de um meio de comunicação independente para fortalecer o discurso do movimento social. Os documentaristas e atores sociais do filme exerceram o papel de emissores e receptores da mensagem, conforme Jenkins (2009):

“A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.” (JENKINS, 2009, p. 30)

A tendência de cultura participativa também se consolida por meio da Internet, que possibilita a divulgação do documentário de forma ampla e gratuita. Assim, o conceito de comunicação não deve ser entendido como linear, mas sim um processo no qual todos os elementos atuam de forma dinâmica, se tornando um fenômeno de intercâmbio múltiplo de experiência (BELTRAN SALOMÓN, 1981, p.17). A forma imagética da produção e comercialização dos produtos agroecológicos, produzidos nos lotes das famílias assentadas, tema central do documentário, reforça a luta de um grupo que busca reconhecimento social e econômico. O resultado da produção e exibição do filme é a construção/afirmação da identidade daquela comunidade, através dos signos representados pelos sons e imagens, como afirma Castells:

“A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço.” (CASTELLS, 1999, p. 23)

O autor também apresenta a forma de identidade criada pelos atores sociais, conforme a relação de poder na sociedade: os grupos sociais do assentamento adquirem a identidade de projeto, que é caracterizada como a construção da identidade por meio de qualquer tipo de material cultural, redefinindo sua posição social e buscando a transformação da estrutura social (CASTELLS, 1999, p. 24).

Um ponto característico desta experiência foi a propriedade com que são feitas as críticas e comentários, em que os próprios assentados assumiram responsabilidade de avaliar, fazer recomendações e principalmente de elogiar e questionar sobre o que consideram acertos. Ressalta-se a importância dessa interação num espaço em que eles se percebem como fundamentais, e sobre o que eles desejam obter neste tipo de trabalho, estabelece Prensky (2007) como seus anseios:

“Trabalhando em grupos. Fazer projetos. Ter a oportunidade de partilhar as suas ideias com seus pares e ouvir o que seus colegas tem a dizer. Ser desafiado. Sendo perguntas interessantes. Ser ouvido. Ser respeitado.” (PRENSKY, 2007)



Figura 1 - Documentarista/participante do documentário
Fonte: Laboratório de Mediações Sociais e Culturais, 2013



Figura 2 - Assentada/ atriz do documentário
Fonte: Laboratório de Mediações Sociais e Culturais, 2013

A construção/afirmação da identidade das famílias assentadas foi com base nas novas possibilidades de comunicação. Os documentaristas tiveram papel fundamental ao longo da produção, colocando o poder da comunicação a serviço da construção de uma sociedade onde a participação e o diálogo transformante sejam possíveis (BORDENAVE, 1982, p.101). Além de interagir e incen-

tivar os atores sociais, mostrando que é possível produzir conteúdo independente e difundir as suas ideologias para um grande número de pessoas através de diferentes suportes midiáticos.

A experiência dos pesquisadores da universidade na construção do documentário serviu para colaborar, orientar e sugerir fontes, procedimentos e técnicas, assim como para compartilhar suas vivências com os assentados. Dentro desta perspectiva, e ao reavaliar o papel da instituição na construção do conhecimento, diz Cinelli (2003):

Eles transformam a escola não em um centro de ensino, mas de aprendizagem. Um centro preocupado não pela simples transmissão de conhecimento, mas pelo enriquecimento em experiências de todo tipo: conhecimento, sensações, emoções, atitudes, intuições... por isto é importante levar em conta a participação da pessoa que aprende. (CINELLI, 2003)

4 CONCLUSÃO

A sociedade em que vivemos, designada como sociedade da informação e em rede, possibilita a democratização na relação emissão/recepção de conteúdo. Diversos movimentos sociais, causas, lutas, buscam firmar o seu discurso nos novos meios, principalmente integrados em redes. Em âmbito acadêmico, as TIC atuam como agentes de produção e disseminação de conhecimentos de forma multi e interdisciplinar. O documentário apresentado, sobre a importância da produção agroecológica nos assentamentos da Reforma Agrária e idealizado pelos técnicos do programa de ATES, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, usou a coletividade e a preocupação social para desenvolver atividades que provocam a nova relação de poder entre as minorias e os meios de comunicação.

5 Referências

BELTRAN SALOMÓN, L. R. *Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal*. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior. 1981.

BORDENAVE, J. E. D. *O que é comunicação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

CASTELLS, M. *Poder da identidade*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Ação Política*. 2005. Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf
Acesso: 08 de julho de 2014.

CINELLI, N.P.F., *"A influência do vídeo no processo de aprendizagem"*. Florianópolis: UFSC, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

CRISPIM, J.J. *Artigos - Conceitos Fundamentais: TIC VS NTIC*. 2013. Disponível em: http://www.jose-crispim.pt/artigos/conceitos/conc_art/01_tic_ntic.html. Acesso: 07 de julho de 2014.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTIN, M. *A Linguagem Cinematográfica*. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

NICHOLS, B. *Introdução ao documentário*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PRENSKY, Marc. *Digital game-based learning: [practical ideas for the application of digital game-based learning](#)*. St. Paul, MN: Paragon House, 2007.

SANTOS, A. D. (Org.). *Metodologias participativas: Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos sociambientais*. São Paulo: Peirópolis, 2005.

THIOLLENT, M.; SILVA, G. O. *Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais*. RECIIS, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 93-100, 2007.